

Abertura para o protestantismo no Brasil

Os movimentos feitos pelo Concílio de Trento foram muito eficazes para conter o avanço do protestantismo em Portugal e na Espanha, em especial a Inquisição e a Companhia de Jesus, os jesuítas.¹ Quando o séc. XVIII se inicia, praticamente não havia presença protestante nesses países e como resultado o Brasil também se encontrava fechado para o protestantismo, sendo proibida a presença e o culto protestantes em nosso país. Esse cenário começou a mudar devido a alguns fatores, em especial com a ascensão de Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), o Marquês de Pombal.

Até o séc. XVIII Portugal ainda conservava um notável atraso em relação ao desenvolvimento filosófico se comparado a outras nações europeias onde o Iluminismo florescia. A ascensão de Pombal foi em uma época difícil para Portugal que não vivia um bom momento econômico e sofreu grandemente com o terremoto de Lisboa (1755), todavia se tornou o grande impulsionador do Iluminismo Português e um grande opositor dos jesuítas, a grande força nascido na Contra Reforma, que procurava repelir tudo que tinha aparência de moderno, inclusive os ideias Iluministas, progressistas, burgueses e capitalistas. Pombal via uma dominação jesuíta sobre o governo português que em sua opinião causava grande atraso e por isso lutou até conseguir sua expulsão em 1759. A partir de então o sistema educacional ficaria nas mãos de jansenistas que eram muito mais tolerantes, valorizavam as Escrituras e as doutrinas de Agostinho. Esse fato teve grande influência sobre o clero brasileiro, que foi formado a partir de então sob influência jansenista, muitos indo estudar em Portugal, o que formou um clero brasileiro orientado para a liberdade religiosa e tolerância.

Além de Pombal, outro fato importantíssimo foi que com as Guerras Napoleônicas, a família real portuguesa refugiou-se no Brasil em 1808. Na época Portugal mantinha boas relações com a Grã-Bretanha e por isso em 1810 D. João VI assinou dois tratados: “Tratado de Aliança e Amizade” e “Comércio e Navegação”, que abriam as portas aos súditos ingleses e concediam liberdade de culto aos protestantes que viessem ao Brasil. Antes do tratado não havia capelas, cemitérios ou clérigos protestantes para os marinheiros protestantes que aqui aportavam e os tratados começaram a contribuir para uma mudança. Com o retorno de D. João VI e a permanência de D. Pedro I no Brasil, em 1822 foi proclamada a Independência a Constituição Política do Império de 1824 aumentou a abertura ao protestantismo, pois era uma constituição liberal que previa liberdade religiosa, embora afirmasse o catolicismo como religião oficial.

O outro elemento que viria a ampliar a presença e atuação protestante em nosso país foi a queda do Império e Proclamação da República em 1889. Em 1889 os esteios que sustentavam o Império caíram com o estourar das três questões: religiosa, militar e agrária.²

D. Pedro I havia herdado a prerrogativa de poder sobre a igreja concedida a coroa portuguesa pelo Papa, o padroado. Assim, D. Pedro I reivindicou seus direitos de supervisionar a igreja e os clérigos. Em 1872 o bispo de Olinda, Dom Vital de Oliveira, e outros bispos ultramontanos começaram a executar em suas paróquias a proibição da maçonaria estabelecida no Vaticano I, o que implicava reconhecer outra autoridade sobre a igreja além do Imperador, e isso tomou uma proporção que chegou a Câmara dos Deputados no Rio em 1873, abrindo uma ampla discussão sobre a relação entre Igreja e Estado que culminou na Questão Religiosa (1872-1875). Dom Vital foi preso, gerando uma grave crise que marcou a retirada do apoio da Igreja Católica ao império, mais precisamente ao governo de D. Pedro I.

A questão militar foi um fator também decisivo. O Paraguai era um país vanguardista na América, pois além do seu alto nível de alfabetização não tinha dívida externa e possuía uma sólida indústria metalúrgica, e era uma república. Na união entre Brasil, Uruguai e Argentina para guerrear contra o Paraguai, o Brasil teve contato então com todos estes países republicanos, e os militares voltaram após a guerra convencidos de que a república seria uma melhor forma de governo, que daria maiores condições de crescimento e avanço ao Brasil.

A questão agrária se deu em torno da abolição da escravatura em 1888 e da crise de produção que surgiu com a mesma. Em uma viagem do Imperador a Princesa Isabel assina a declaração que abolia a escravatura, e o resultado prático foi a libertação que esvaziou os postos de trabalho que eram ocupados pelos escravos, gerando uma crise agrária. Ao perder o apoio dos fazendeiros e senhores de café, o império ruiu abrindo espaço para a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 pelo Marechal Deodoro na Praça da República. O resultado foi que a nova Constituição republicana 1891 afirmou definitivamente a separação entre a Igreja e o Estado, fazendo do Brasil um estado laico, o que abriu um considerável espaço para o avanço das missões protestantes que já atuavam no Brasil nesta época.³

¹ COSTA, Hermisten Maia Pereira. *História do Pensamento Cristão Reformado*. Anotações Parciais da Disciplina História do Pensamento Cristão Reformado. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p.422-479

² Anotações parciais das aulas do Rev. Dr. Silas Luiz de Souza. Seminário Presbiteriano do Sul: Campinas, 2008/2009.

³ SORIANO, Aldir Guedes. *Liberdade Religiosa no Direito Constitucional e Internacional*. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002, p. 85

A presença reformada no Brasil e o nascimento da Igreja Presbiteriana

As primeiras vezes que a presença reformada se faz sentir no Brasil serão uma memória por um lado curiosa e por outro desconfortável. O primeiro empreendimento foi realizado por franceses liderados por Nicolau Durand de Villegaignon, vieram ao Brasil em 1555 com a permissão do rei francês Henrique II e do famoso Almirante Coligny para fundar uma colônia francesa aqui que foi chamada de “França Antártica”. Villegaignon chegou a Baía da Guanabara em 10 de novembro de 1555 na então chamada Ilha de Serigipe, que atualmente se chama Ilha de Villegaignon e que em 1843 passou a sediar o Corpo de Imperiais Marinheiros, vindo a estender-se em 1556 a colônia estendeu-se para a atual praia do Flamengo.

Neste meio tempo Coligny viria a se converter ao Protestantismo e solicitou a João Calvino que enviasse um grupo de calvinistas a França Antártica. Foram enviados os pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier com um pequeno grupo que chegou em 26 de fevereiro de 1557, sendo realiado em 10 de março o primeiro culto protestante nas Américas pelos pastores. Em uma série de eventos trágicos, Villegaignon no mesmo ano viria a expulsar os calvinistas e diante do naufrágio de alguns, exigiu que os mesmos elaborassem uma confissão de fé que ficou conhecida como “Confissão de Fé da Guanabara”. Villegaignon leu o documento e o chamou herético, vindo a martirizar Jean du Bordel e Pierre Bourdon. O projeto viria a terminar quando os últimos franceses foram derrotados por Mem de Sá na Batalha de Cabo Frio em 1570.

O segundo experimento foi a presença holandesa em Pernambuco (1630-1654) conhecido como Nova Holanda. Os Países Baixos se libertaram do poder espanhol em 1568 e adotaram o calvinismo como religião oficial em 1619 no Sínodo de Dort. Foi em 1623 que a Companhia das Índias Ocidentais organizou uma expedição ao Brasil, primeiro a Bahia onde foram derrotados e repelidos. Apenas em 1630 nova tentativa ocorreu no norte de Pernambuco, quando os holandeses capturaram Olinda e aumentaram seu domínio durante anos. O conde alemão João Maurício de Nassau-Siegen esteve presente a frente a frente do empreendimento de 1637 a 1644. Calvinista fervoroso, o Conde de Nassau incentivou as artes, contribuiu para a plantação de 22 igrejas em Recife e Olinda, transformou templos católicos em reformados, contando com 50 pastores em 1630. Em 1638 David Doorenslaer foi enviado para dedicar-se a Evangelização dos índios, admitindo membros a Ceia dois anos depois e formulando um breve catecismo trilingue em tupi, holandês e português. A Nova Holanda terminaria em 1654, após a revolta pernambucana que reintegraria a região ao domínio português.

Um novo capítulo da presença reformada no Brasil se daria apenas séculos depois, ao chegar ao Brasil no dia 12 de agosto de 1859 o missionário Rev. Ashbel Green Simonton (1833-1867). Simonton veio de uma família rural, neto de pastor, e passou por uma profunda experiência religiosa durante o Segundo Avivamento em 1855 que o conduziu ao Seminário de Princeton, no qual após ouvir um sermão do famoso teólogo Dr. Charles Hodge sentiu-se compelido as missões. Simonton foi ordenado em 1859 e veio ao Brasil no mesmo ano. O Rev. Alexander L. Blackford (1829-1890) veio em sua ajuda ao Brasil em 1860 e Francis J. C. Schneider (1832-1910) em 1861. Os primeiros movimentos de Simonton foram pregar aos marinheiros estrangeiros no porto para apenas em 1661, conhecendo melhor a língua, alugar uma sala na Rua do Ouvidor, 31, a fim de dar aulas de inglês duas vezes por semana e assim atrair pessoas para um estudo bíblico, que ocorreu inicialmente em 19 de maio. Foi naquele mesmo lugar que Simonton viria a batizar os dois primeiros convertidos (o estadunidenses Henry E. Milford e o português Camilo Cardoso de Jesus), organizando assim a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro (atualmente a Catedral Presbiteriana) em 12 de janeiro de 1862. A sequência dos primeiros anos da Igreja Presbiteriana no Brasil foi uma cascata de eventos tanto grandiosos quanto trágicos.

Após organizar a primeira igreja, Simonton foi de viagem de férias aos Estados Unidos e casou-se com Helen Murdoch em março de 1863. Quatro meses depois o casal retorna ao Brasil e em setembro Simonton realiza a primeira escola dominical. Contudo, Helen Murdoch deu a luz a pequena Helen em 19 de junho de 1864 e faleceu 9 dias depois. Nesse período Simonton recebeu grande apoio de Blackford, que o ajudou a criar a pequena Helen. Simonton ainda viria a criar o jornal *Imprensa Evangélica* (1864), organizar o Presbitério do Rio de Janeiro ligado ao Sínodo de Baltimore (1865) e fundar o primeiro seminário teológico da América Latina, o chamado Seminário Primitivo (1867). No final do ano de 1867 o corpo de Simonton começou a ceder a um longo período de enfermidades relacionadas ao fígado. Doente, Simonton foi para São Paulo, para a casa de Blackford onde sua filha estava sendo criada. Apenas alguns dias depois seu estado se agravou e Simonton faleceu no dia 9 de dezembro. O pioneiro da Igreja Presbiteriana do Brasil foi sepultado no recém inaugurado Cemitério dos Protestantes, no bairro da Consolação em São Paulo.⁴

Antes de falecer, Simonton em 1865 participou da ordenação do ex-padre José Manuel da Conceição (1822-1873), o primeiro brasileiro a ser ordenado para o ministério protestante. Conceição foi ordenado ao sacerdócio em 1845, servindo como pároco durante vinte anos nos quais uma série de experiências religiosas lhe trouxeram crises de consciência quanto a Igreja Católica. Foi em um viagem de Blackford ao interior paulista em 1864 que ouvira falar de um padre de aconselhava as pessoas a ler a Bíblia. A partir de então, Blackford fez visitas ao padre até que este atendeu um convite para um culto e logo houve a confissão de fé e batismo sendo ordenado pastor em 17 de dezembro de 1865, dia do pastor presbiteriano. Conceição tornou-se um pregador itinerante, pregando sistematicamente o Evangelho no interior de São Paulo, visitando as suas antigas paróquias, preparando o campo para plantação de igrejas e exercendo seu ministério junto ao povo.

⁴ SOARES, Caleb. *150 anos de paixão missionária*. Instituto de Pedagogia Cristã: 2009, p.133-137